



Ação 8 – Introduzir cada vez mais o Corfebol nas Escolas, ensinando as regras e os princípios de jogo a Professores e alunos.	X			Idem
Ação 9 – Idem	X			Idem
Ação 10 – Idem	X			Idem
Ação 11 – Idem	X			Idem
Ação 12 – Idem			X	Estas ações estão sempre dependentes de solicitações das escolas
Ação 13 – Idem			X	Idem
Ação 14 – Idem			X	Idem
Ação 15 - Idem			X	Idem
Ação 16 – Formar recursos técnicos em Coimbra que permitam apoiar a criação de equipas nos clubes.	X			A realização desta ação deve-se ao grande boom de desenvolvimento do Corfebol em Coimbra que pretende inscrever equipas no CN e Universitário já na próxima época.
Ação 17 – Atualização e desenvolvimento de competências de Corfebol para Professores	X			Formámos 47 Professores nesta ação.
Ação 18 – Objetivo deste seminário: uma abordagem científica e pedagógica à modalidade desenvolvendo conhecimentos mais aprofundados, nos aspetos psicológicos e sociológicos associados ao comportamento e treino da modalidade.	X			Foi a primeira vez que a FP Corfebol realizou um seminário envolvendo esta temática. Esta ação contou uma forte adesão (108 inscrições) de Professores dos grupos 260 e 620, que se mostraram bastante empenhados. No final solicitaram que a FP Corfebol no próximo ano realizasse mais ações deste tipo.
Ação 19 – Desenvolvimento das competências de carácter transdisciplinar e específicas do Corfebol a nível nacional.	X			Ação realizada em Braga e que integra a Semana Nacional de Formação do Desporto Escolar. O Corfebol participa nesta realização a convite da DGE, desde 2016. Inscritos na turma de Corfebol:20 Professores.

A Direção





Ação 20 - Atualização e desenvolvimento de competências de Corfebol para Professores de EF na margem Sul.	X			Ação realizada em Amora/Seixal que contou com a participação de 21 Professores. A margem Sul já possui um Clube de Corfebol e tem havido grande interesse por parte dos Professores em integrar a modalidade nas suas aulas. Desta ação resultou a constituição de 2 grupos equipa de Corfebol, na Escola Básica Carlos Ribeiro, Pinhal de Frades, Seixal, e Escola Nuno Álvares na Arrentela.
Ação 21 - Desenvolvimento e aperfeiçoamento de dirigentes e outros agentes desportivos em matérias específicas.		X		Em parte, porque estamos conscientes que estas formações constituem uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento do clube e contribuir para aumentar o numero de atletas e os dirigentes não estão a querer tirar parte destas formações. Apenas se inscreveram 7 pessoas e após grande insistência da federação/dep. Formação.
Ação 22 – Idem			X	Ação de formação amplamente difundida por toda a comunidade, no entanto, não obteve inscrições suficientes. Infelizmente os dirigentes não consideram que estas ações sejam importantes para o desenvolvimento das suas competências de gestão.
Ação 23 – Idem			X	Idem.
Ação 24 – Saber preencher e funcionar com marcadores da disciplina de Corfebol Adaptado.	X			A formação de regras anteriormente prevista foi substituída pela formação de ST. Os conteúdos da ação de regras foram dados na ação de formação Nr 6 (árbitros nível I). Não obtivemos inscrições para esta formação.
Ação 25 - Idem	X			Idem.

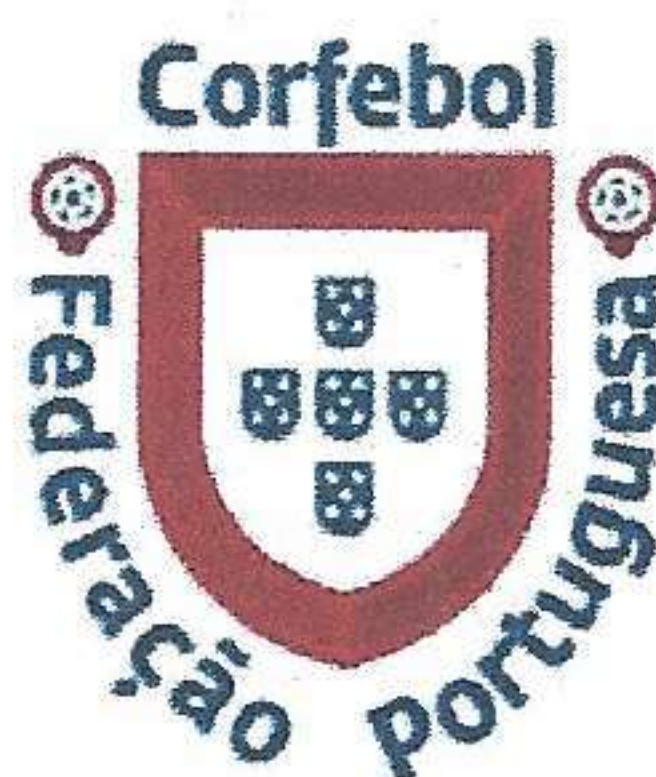
### ACTIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO CP ÉTICA

Foram realizadas as oito acções de sensibilização planeadas para Agentes desportivos, Professores, Estudantes, Público em Geral:

Ação	Local	Data	Nr. Partic.
1. Corfebol & Fair Play	Coimbra	Março	35

A Direcção





2. A Ética no Desporto	Coimbra	Março	55
3. Espírito desportivo & Fair Play	Coimbra	Abril	29
4. Os valores da ética Desportiva	Lisboa	Outubro	32
5. Lei anti-dopagem no Desporto	Lisboa	Julho	18
6. Corfebol & Fair Play	Lisboa	Outubro	108
7. Os perigos da dopagem	Lisboa	Setembro	24
8. Desporto Ética & Fair Play	Porto	Maio	15

As sessões foram divididas em sessões teóricas e práticas. Nas sessões teóricas foi feito uma forte sensibilização da população para as questões associadas à ética no desporto, e mais concretamente no que concerne ao espírito desportivo e à tolerância ao respeito dos valores éticos e morais tais como a solidariedade, a honestidade, a disciplina, a paciência, a compreensão, o respeito pelo outro, pelas regras e pela superação, e pelo trabalho etc.

Estas questões começam a ter uma importância cada vez maior e a cativar cada vez mais o interesse do público em geral que começa a ficar apreensivo com vários procedimentos de alguns intervenientes em algumas modalidades desportivas.

Foram realizadas sessões para adultos e outras apenas com crianças onde se fez uma abordagem mais focalizada na prática de valores como o fair play e respeito pelas regras do jogo, o cultivo da amizade, tolerância, colaboração e entreajuda.

Com estas acções pretendemos enfatizar o desporto enquanto escola de ética para a vida, dado que o acesso dos jovens à prática desportiva é cada vez mais focalizado nos resultados, relegando para segundo plano a educação dos princípios e valores éticos, enquanto auxiliar relevante para a moralização do ato desportivo e edificação do carácter dos mais jovens, sendo cada vez mais importante a divulgação e defesa dos valores, princípios e mensagens éticas do desporto, denunciando todos os comportamentos que contribuem para a criação de situações nocivas desses princípios.

Para além das 8 acções de sensibilização referidas a FP Corfebol adotou a estratégia de em todas as acções de formação organizadas pelo seu departamento de formação, ter um módulo dedicado aos valores éticos e de fair play cada vez mais essenciais no desporto. Foi o caso de 17 acções de formação realizadas:

- Formação de Assessores de Árbitros
- Iniciação de Árbitros Nível I
- Curso Treinadores Grau I – Lisboa
- Curso Treinadores Grau I – Coimbra
- Clinics de Professores e Monitores – 9 acções
- Formação para Dirigentes – 2 acções
- Formação para Secretários Técnicos – 2 acções

Para além dos Torneios de Juvenis e Juniores nos escalões de Infantis A e B, Iniciados, Juvenis e Juniores e 5 acções de sensibilização integradas e no âmbito do Corfebol Adaptado, realizado com técnicos e atletas de deficiência intelectual (cerca de 280) da região de Lisboa, Leiria, Coimbra, Santarém, Alentejo e Algarve.

A Direcção





## **OUTRAS ACTIVIDADES DE DINAMIZAÇÃO REALIZADAS:**

- **Futurália** – FIL - 14-17 de Março – 4 dias (full time)
- **Corrida Plicas** – HMSports – 13 de maio
- **Projeto SELFI** – ATL Alvalade – 10/11 de julho
- **MD'18 Desporto** – Fórum Cultural de Alcochete – 12 de outubro
- **Receção aos Caloiros – Concurso de Lançamentos** – ISEC – 7 de novembro

## **CONSIDERANDOS PERSPECTIVOS E PROSPECTIVOS**

### Perspectivos

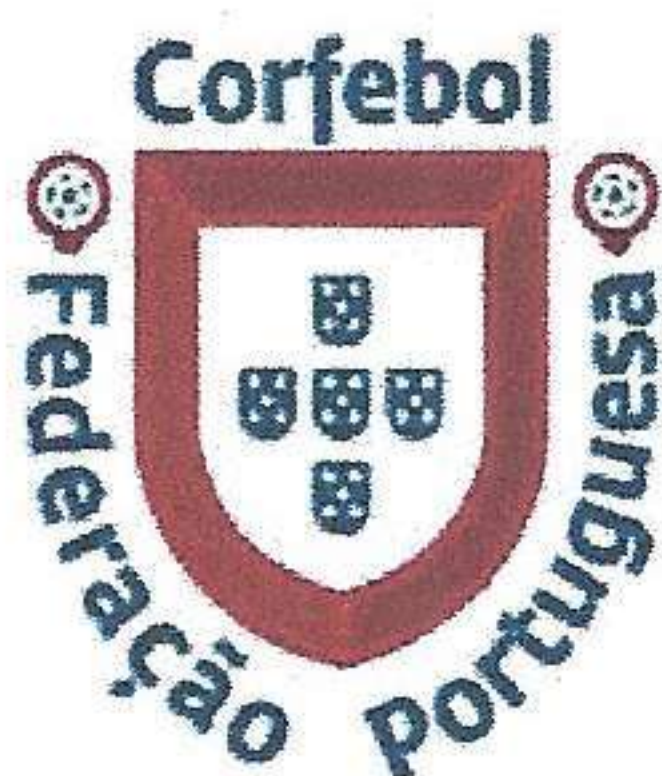
1. Mantém-se uma debilidade em recursos financeiros, materiais e humanos para acorrer a múltiplas oportunidades de desenvolvimento que de uma forma crescente têm surgido em todas as geografias
2. Contribuiu de forma significativa para o apetrechamento e melhoria do desenvolvimento da execução a continuação do apoio com a Junta da freguesia em que a FPC está sediada, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento do projecto de academias e de representação internacional
3. Mantém-se a inércia dos patrocínios privados apesar de se registar o apoio em géneros e logístico pelas autarquias que pode ter potencialmente de se aproximar dos objectivos em orçamento
4. Os recursos humanos limitados constituem uma constrição relevante ao desenvolvimento da actividade de desenvolvimento, aleada a uma enorme carência de voluntariado, mercê também dos calendários escolares preenchidos por todo o horário de dia.
5. Para fazer face aos elevados custos das representações internacionais, A redução de custos em 4.122,45€ tornou-se imperativa p com recurso também a outras disponibilidades, tendo também (incluída nesta verba) impossibilitado o esperado apoio à deslocação de Clubes ao estrangeiro (D.)

### Prospectivos

6. Mantém-se a necessidade de reforçar e multiplicar as relações de sinergia com as autarquias locais e associações que disponibilizem os meios para a divulgação e desenvolvimento de parcerias locais.
7. O tecido escolar é vasto e complexo mas é aí que se colhem os sinais de desenvolvimento da modalidade no futuro. O 1º ciclo mais próximo das autarquias de proximidade e associações de pais é um grau que tem de merecer continuada atenção, evidenciando a modalidade Academia como formato apropriado e apoio pelas autarquias. Para além dos workshops para professores de educação física do 1º ciclo, a formação acreditada de professores aumenta o número de professores oficiais de ensino aptos e motivados para o Corfebol nas escolas e a criação de grupos-equipas e clubes de escola.

A Direcção



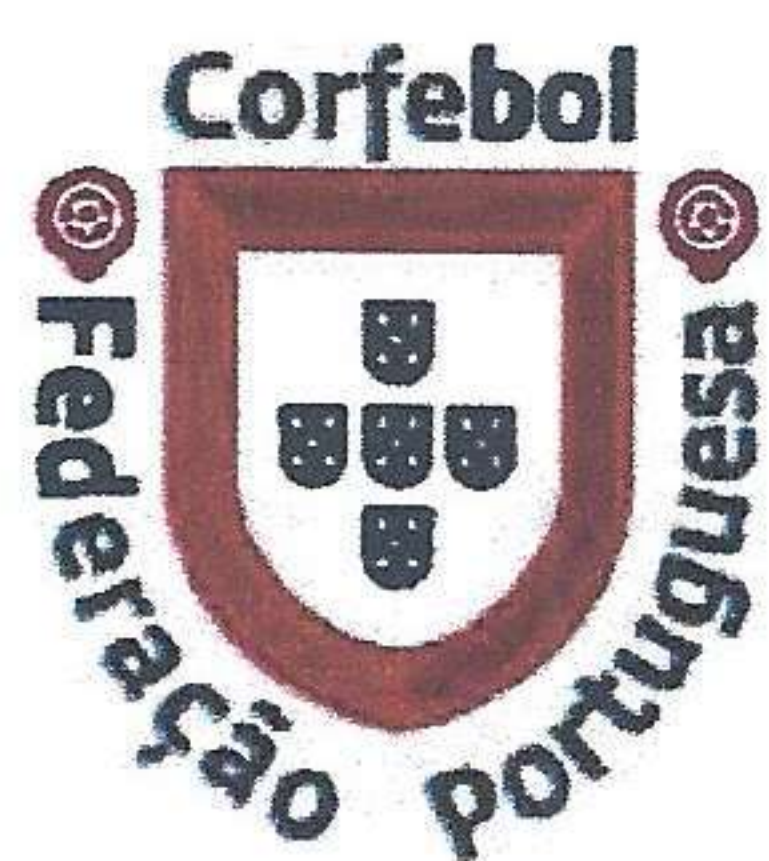


8. Continuar a sensibilizar os clubes de Corfebol para a necessidade de um maior número de iniciativas de desenvolvimento e experimentação, tanto quanto possível, integrados em acções conjuntas com a Federação, alavancando o seu crescimento.
9. Reforçar o foco na AM de Lisboa, nomeadamente nos concelhos ao Sul do Tejo5. Retirar o maior partido da emergente AM de Coimbra.
10. Desenvolver acções de divulgação junto dos clubes desportivos incentivando a criação de seções de Corfebol como prática desportiva que mobiliza jovens de ambos os sexos.
11. Para além de se ter concretizado a mobilização de um colaborador no Norte, criar condições para levar a Coimbra as experiências e ajudas dos Clubes de Corfebol da Área Metropolitana de Lisboa.
12. Aproveitar as sinergias com a expansão do Corfebol que tem proporcionado a Disciplina Adaptada, nomeadamente nos distritos do Sul e da AM do Porto.
13. Arrancar com o projecto Olivais joga misto para lançar a Academia de 1º ciclo com o já planeado apoio da Junta dos Olivais, com futura influência em Lisboa Oriental
14. Reforçar a relação com a DGE e em particular com o Desporto Escolar, alavancando o crescente interesse no Corfebol nas escolas, juntando as camadas de Iniciados e infantis com as acções do DE.

---

A Direcção





# **Relatório Financeiro e Contas da Direção**



## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO DO ANO 2018

**1 - Introdução**

Nos termos da lei e dos estatutos, vem a Direção da Federação Portuguesa de Corfebol, com sede social em Avenida Norton de Matos 69 A, Lisboa, submeter à apreciação de V. Exas. o presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2018.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Federação Portuguesa de Corfebol, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

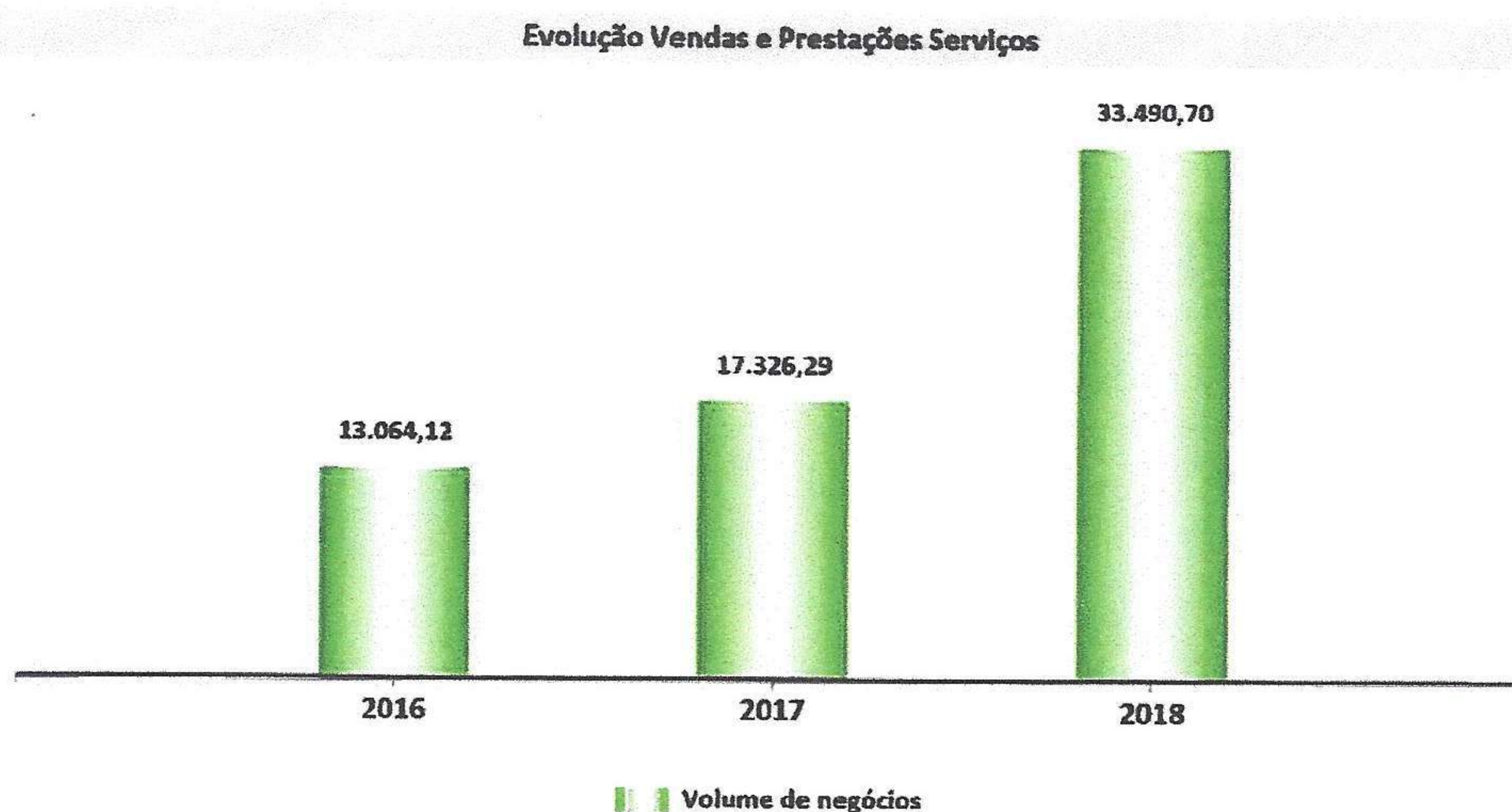
**1.1 - Apresentação da Entidade**

O Corfebol existe em Portugal desde 1982 e conta com cerca de 800 atletas federados. Conta agora com 42 clubes inscritos, havendo maior predominância de atletas na zona de Lisboa. Sendo o Corfebol Português reconhecido internacionalmente, as nossas seleções nacionais têm conseguidos excelentes resultados nas competições internacionais, em todos os escalões. Atualmente, os maiores clubes são Núcleo de Corfebol de Benfica, Clube Carnaxide Cultura e Desporto, Clube de Corfebol de Oeiras, Club Internacional de Foot-ball, Clube Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos, Korfball Lisbon Project, Grupo Desportivo dos Bons Dias e Clube Cultural e Recreativo do Alto do Moinho.

**2 - Análise da Atividade e da Posição Financeira**

No período de 2018 os resultados espelham um aumento da atividade desenvolvida pela Federação. O volume de negócios atingiu um valor de 33.490,70 euros, representando uma variação de 93,29% relativamente ao ano anterior, pelo facto da Federação em 2015 ao contrário do ano anterior no ter organizado eventos internacionais.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:



A Direção

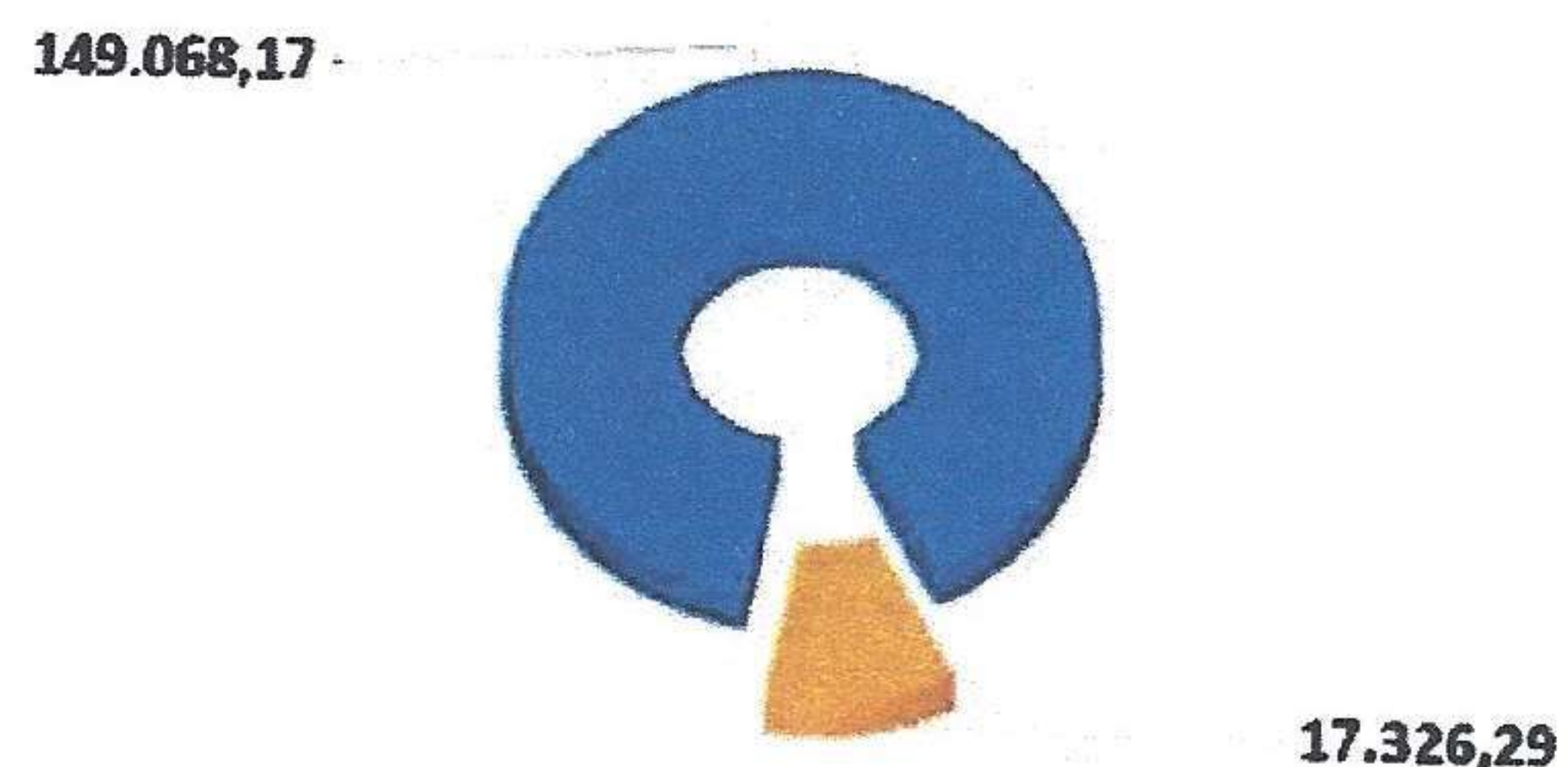
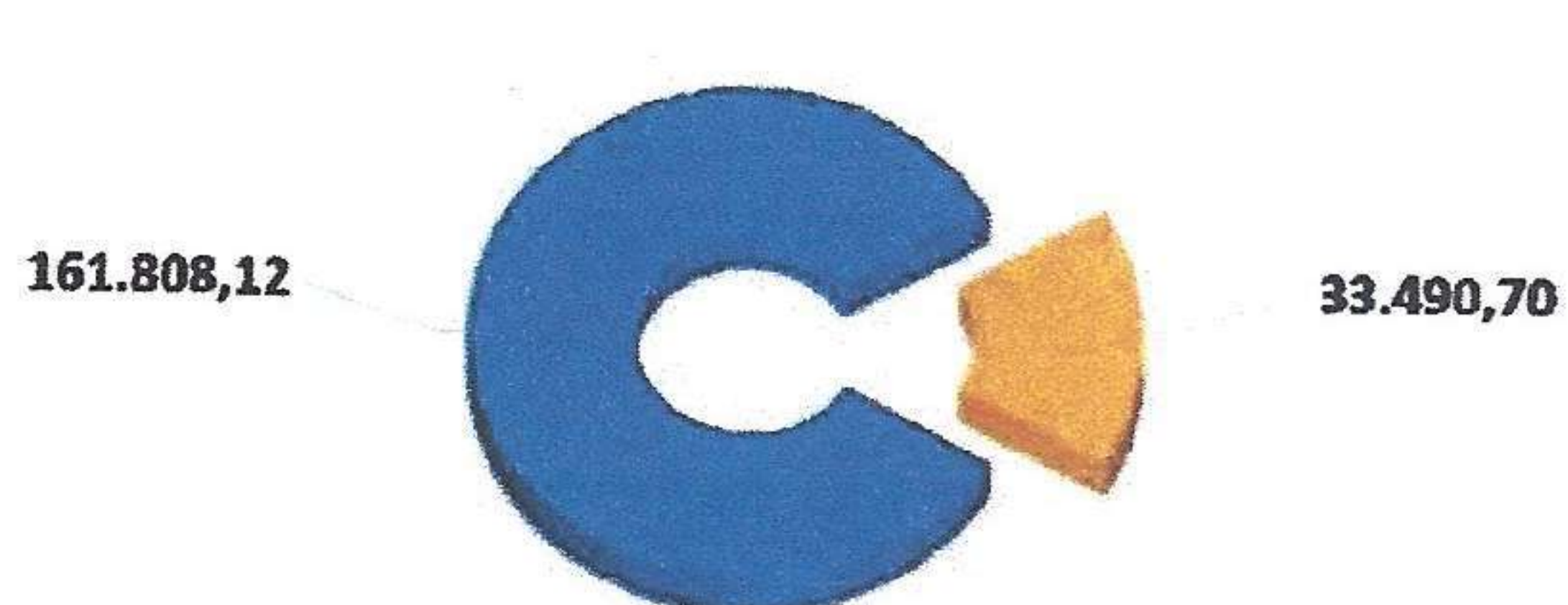




RELATÓRIO DA DIRECÇÃO DO ANO 2018

2018

2017

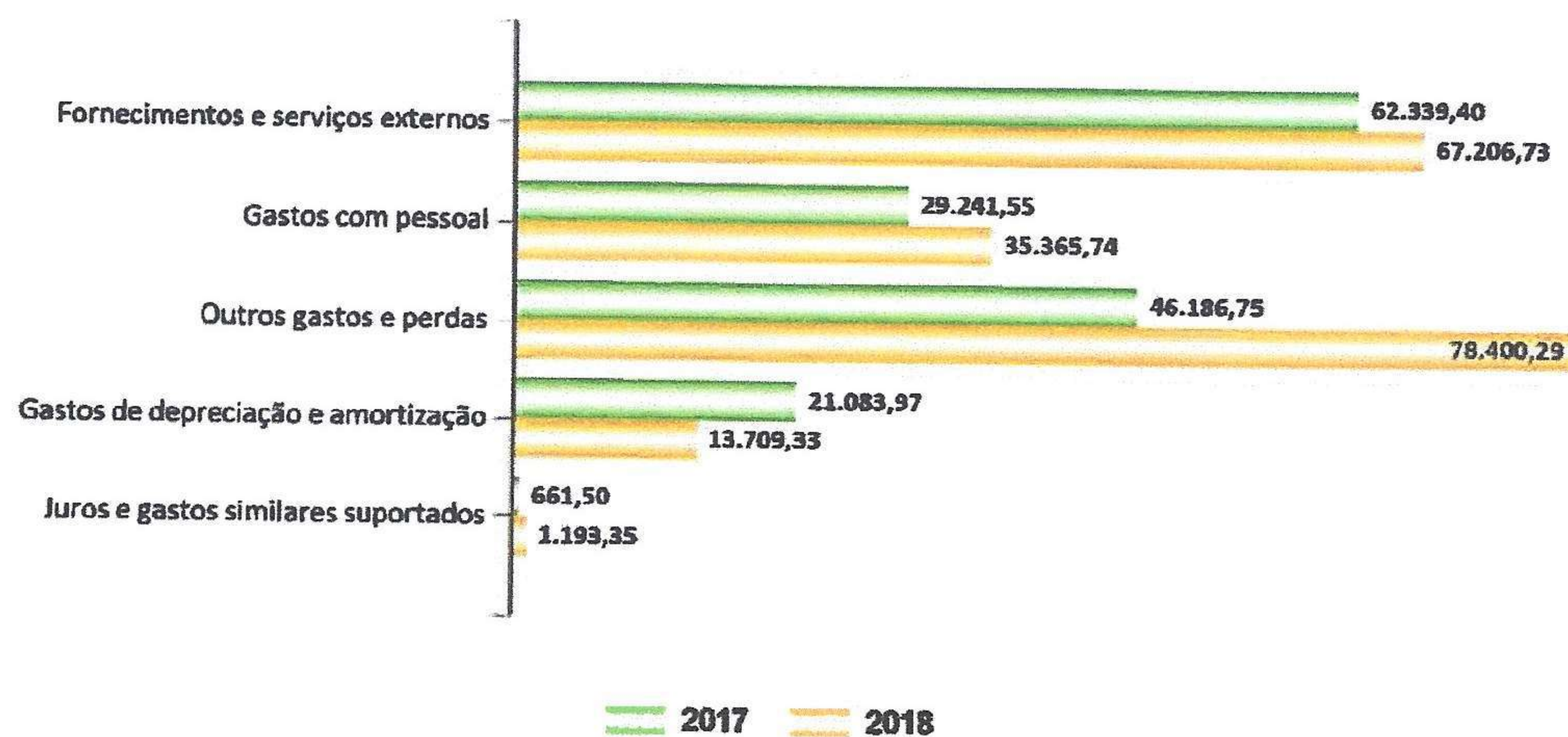


Outros Rendimentos Prestação de Serviços

Outros Rendimentos Prestação de Serviços

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos

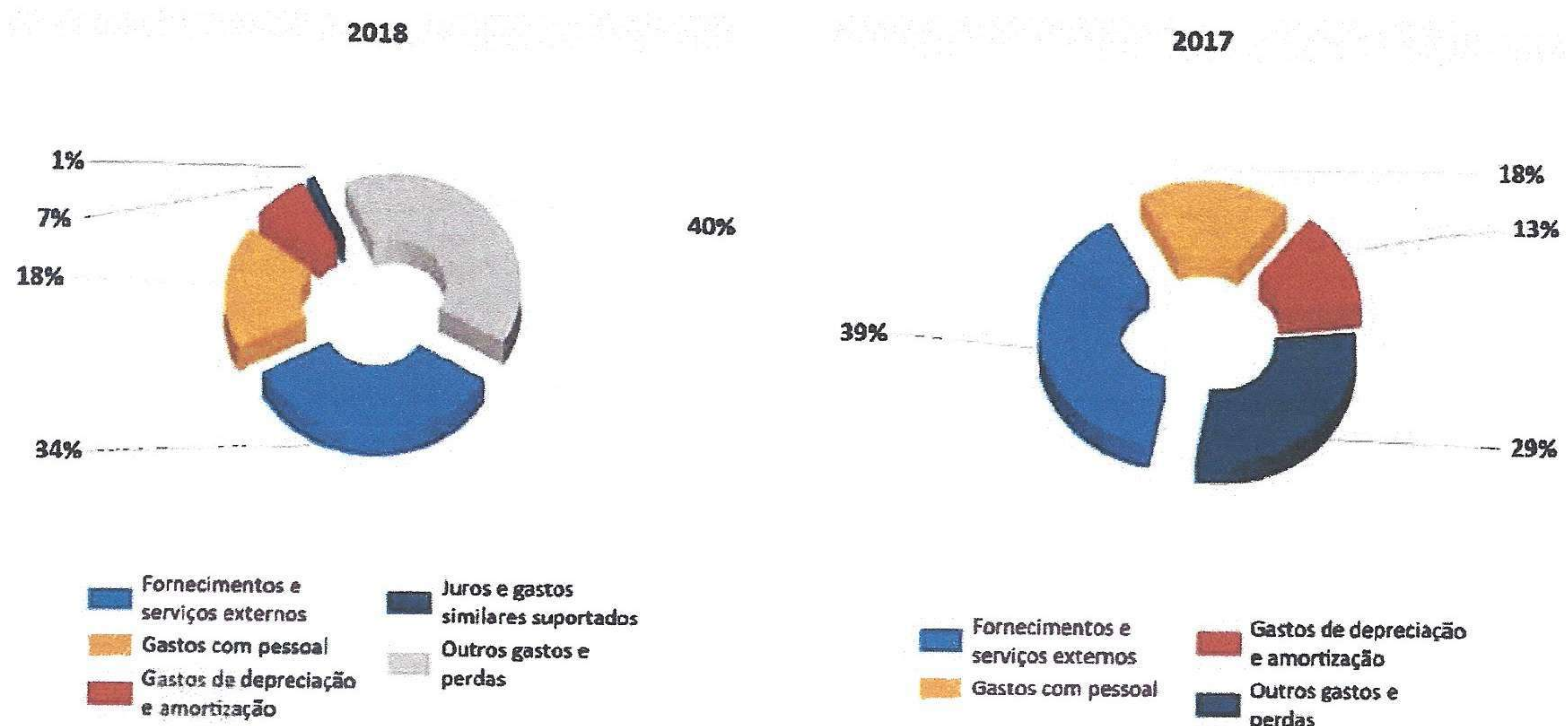


A Direcção

*[Handwritten signature]*



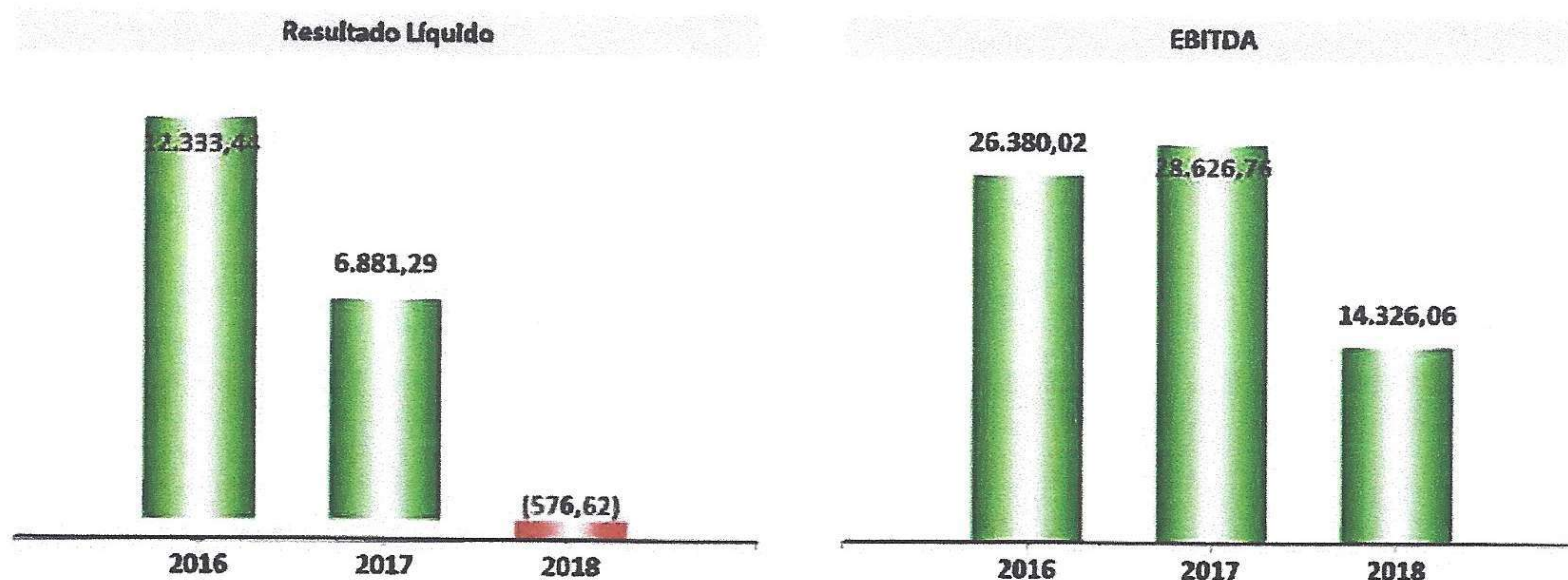
RELATÓRIO DA DIRECÇÃO DO ANO 2018



No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2018	2017	2016
Gastos com Pessoal	35.365,74	29.241,55	23.432,96
Nº Médio de Pessoas	2,00	1,00	1,00
Gasto Médio por Pessoa	17.682,87	29.241,55	23.432,96

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



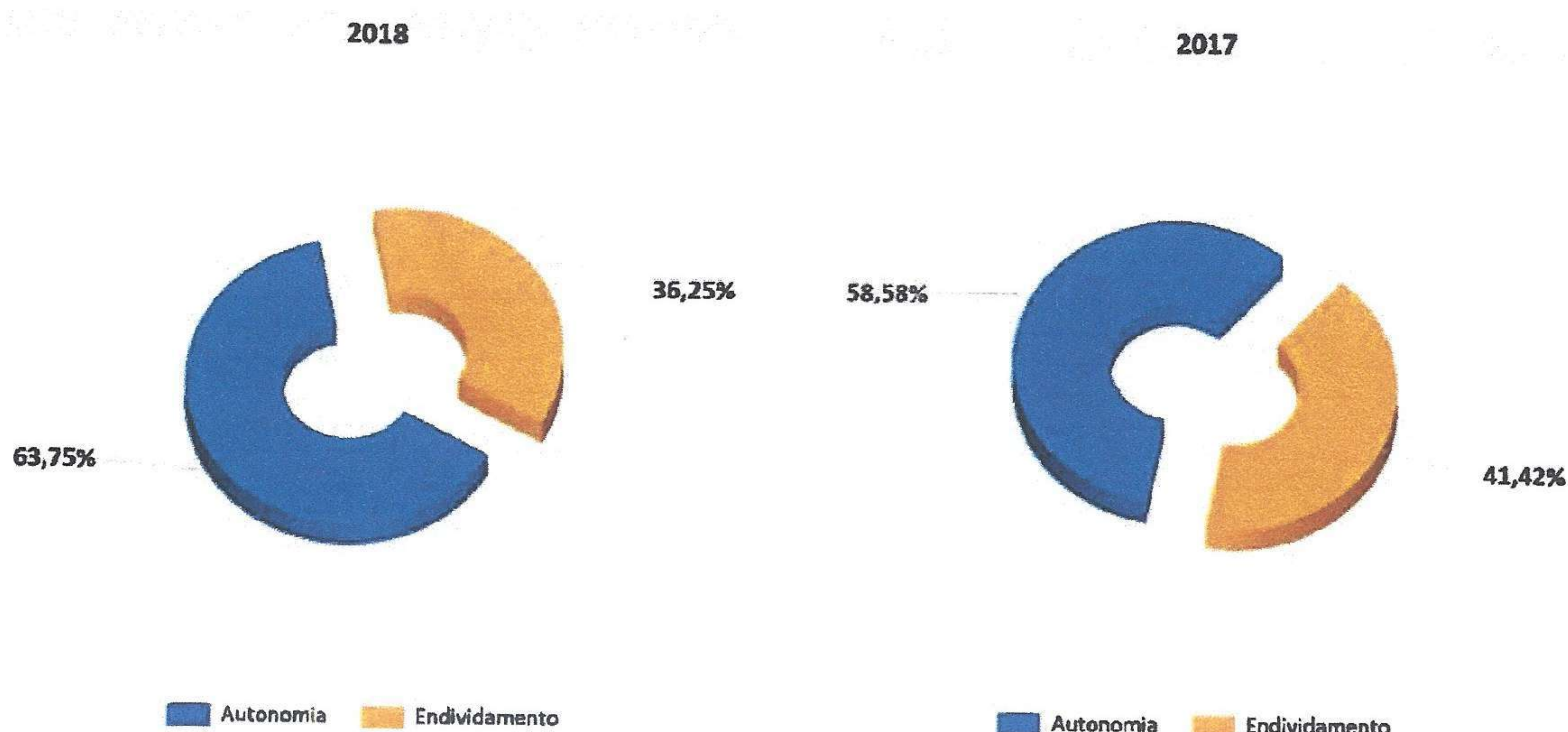
A Direção

*[Handwritten signature]*



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO DO ANO 2018

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



Indicadores Financeiros:

RUBRICAS	PERIODOS		
	2018	2017	2016
Autonomia	0,64	0,59	0,63
Solvabilidade	1,76	1,41	1,68
Liquidez Geral	0,67	0,58	0,38

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2018		2017	
Ativo não corrente	47.585,65	76 %	40.148,14	76 %
Ativo corrente	15.284,50	24 %	12.655,01	24 %
<b>Total ativo</b>	<b>62.870,15</b>		<b>52.803,15</b>	

RUBRICAS	2018		2017	
Capital Próprio	40.077,49	64 %	30.931,27	59 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	22.792,66	36 %	21.871,88	41 %
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>62.870,15</b>		<b>52.803,15</b>	

A Direcção





## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO DO ANO 2018

**3 - Perspetivas Futuras para Próximo Exercício**

A Federação espera em 2019, prosseguir com o trabalho desenvolvido em exercícios anteriores de forma a garantir a tendência ascendente desta modalidade desportiva e conseguir obter ainda melhores resultados.

**4 - Considerações Finais**

A Federação Portuguesa de Corfebol:

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2018.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Direção assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

**5 - Proposta de Aplicação dos Resultados**

A Federação Portuguesa de Corfebol no período económico findo em segunda-feira, 31 de dezembro de 2018 realizou um resultado líquido de -576,62 euros, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

**APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

ANO	2018
Resultados Transitados	(576,62)

A Direção



## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO DO ANO 2018

**6 - Agradecimentos**

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa atividade.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Federação Portuguesa de Corfebol.

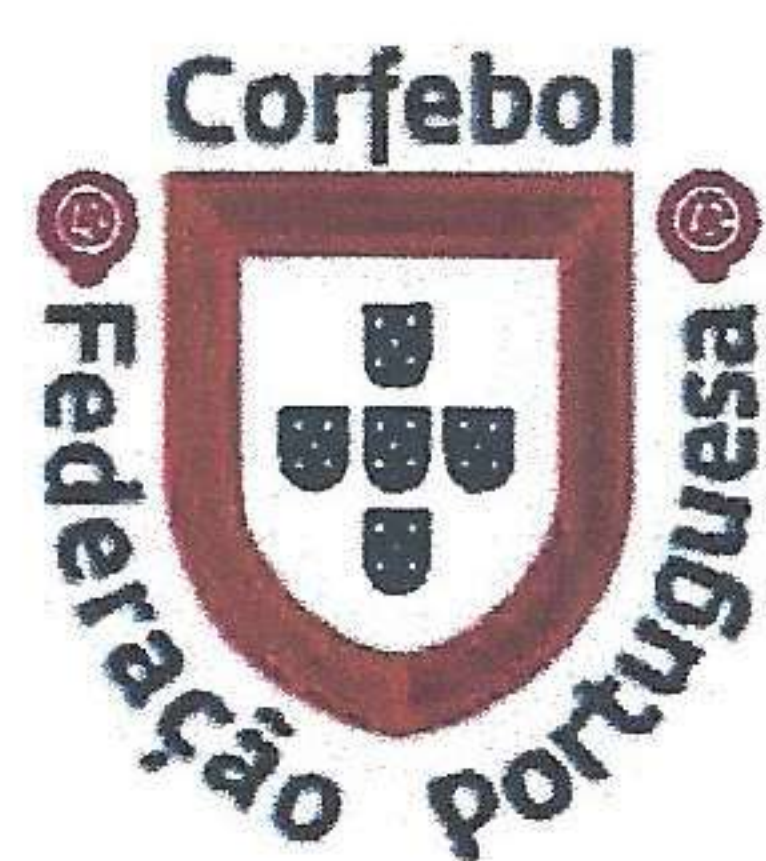
Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and strokes, positioned above a horizontal line.

Lisboa, 08 de março de 2019

A Direção





# Balanço



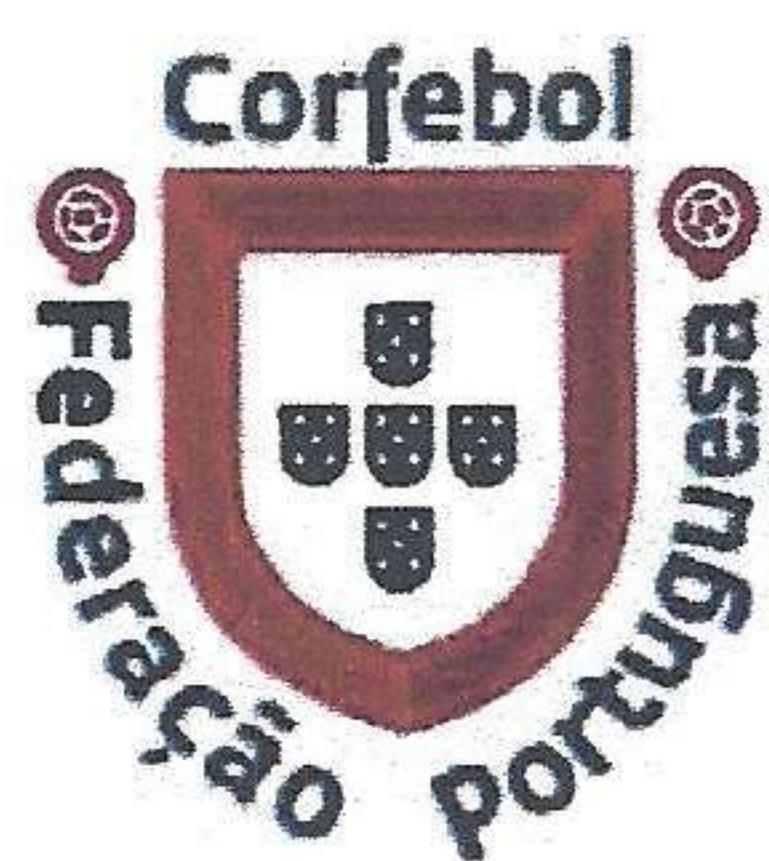
Balço em 31-12-2018  
(montantes em euros)

RUBRICAS		NOTAS	DATAS	
			2018	2017
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	4	47.560,06	40.148,14	
Outros créditos e ativos não correntes	8	25,59		
		47.585,65	40.148,14	
Ativo corrente				
Créditos a receber	8	1.239,00	825,57	
Diferimentos	8	419,93	232,31	
Caixa e depósitos bancários	11	13.625,57	11.597,13	
		15.284,50	12.655,01	
Total do ativo		62.870,15	52.803,15	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos	8	9.259,18	2.377,89	
Resultados transitados	8	(3.550,62)	(3.550,62)	
Excedentes de revalorização	8	6.300,00	6.300,00	
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	7;8	28.645,55	18.922,71	
		(576,62)	6.881,29	
Total dos fundos patrimoniais		40.077,49	30.931,27	
Passivo				
Passivo não corrente				
Passivo corrente				
Fornecedores	8	1.582,00	4.633,52	
Estado e outros entes públicos	10	1.506,26	1.263,63	
Financiamentos obtidos	5;8	14.833,47	2.731,96	
Diferimentos			6.870,00	
Outros passivos correntes	8;9	4.870,93	6.372,77	
		22.792,66	21.871,88	
Total do passivo		22.792,66	21.871,88	
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		62.870,15	52.803,15	

A Direção

Contabilista Certificado 73998





# **Demonstração dos Resultados por Naturezas**